

DEXPO

VAGALUMES - Vozes da Cultura Popular / 100 anos de nascimento de Pier Paolo Pasolini  
Intervenções no projeto MOTIRÔ - O festejo como testemunho

Disciplina ART 2201 - Cultura popular e cultura de massa

Professores: Nilton G. Gamba Junior e Carlos Eduardo Félix da Costa

Gabriel Cesario Alvim Martinelli

Motirine: o Festejo como Zines

Motirine é um desdobramento do Projeto Motirô que registra e difunde através do Museu da Pessoa depoimentos de artistas, organizadores, brincantes e comerciantes que trabalham nos ofícios envolvidos em todas as etapas de diversos ritos sagrados e profanos com foco nos desafios particulares desse momento histórico de pandemia COVID-19.

Dessa maneira nosso objetivo é, através de um portal, ampliar a divulgação do projeto e do acervo, assim como incentivar a produção cultural e material sobre o tema através de zines dobráveis de fácil reprodução.

O portal agora tem a forma preliminar de uma página no Instagram onde estão disponíveis o acervo para leitura online, downloads para impressão e distribuição caseira, tutoriais e modelos para sua criação.

Instagram disponível em:

<https://www.instagram.com/motirine.zines/>

## 1 - O que é?

Motirine é um portal de distribuição, informação, registro e incentivo à produção de zines dobráveis. Esse portal se propõe como um desdobramento do Projeto Motirô que registra e difunde através do Museu da Pessoa depoimentos de artistas, organizadores, brincantes e comerciantes que trabalham nos ofícios envolvidos em todas as etapas de diversos ritos sagrados e profanos com foco nos desafios particulares desse momento histórico de pandemia COVID-19.

Dessa maneira nosso objetivo é ampliar a divulgação do projeto e do acervo assim como incentivar a produção cultural e material sobre o tema e suas tangentes através de zines dobráveis de fácil reprodução. O portal contará com um acervo de zines que podem ser lidas on-line e baixadas para reprodução e distribuição pessoal. Tutoriais sobre como criar a própria zine, mandar elas pro acervo, produzir e distribuí-las em casa.

No momento atual o portal tem a forma de um Instagram, no endereço <https://www.instagram.com/motirine.zines/> onde temos um e-mail para coleta de zines produzidas assim como tutoriais explicando o projeto e material para a produção das suas próprias zines.

## 2 - Porquê

Inicialmente seriam zines dobráveis como uma expansão do tema, mostrando uma visão mais pessoal sobre o assunto. Isso foi determinado por conta de um projeto, similar, que estamos produzindo no Coletivo Traço, um coletivo anarquista de criação de histórias do qual faço parte. No qual faríamos através de zines de fácil reprodução e distribuição uma narrativa inspirada em outros temas. Pensando nisso como um exercício para tal projeto alguns problemas e questionamentos começaram a surgir. Todas elas, manifestações das leituras e debates em sala de aula foram transformando o projeto na versão mais coletiva menos pessoal dele. Vou aqui passar pelos diversos pontos que inspiram, apoiam e justificam o projeto.

Acho que o primeiro fator importante foi uma fala repetida por muitos dos entrevistados do acervo sobre a invisibilidade e a vontade de serem reconhecidos. De que suas vozes fossem ouvidas, que se tornassem novamente visíveis. Neste sentido, me peguei pensando nos vagalumes e *lucioles* (DIDI-HUBERMAN, 2011). Fiquei pensando no quanto não se parece com as noites estreladas que podemos ver melhor depois de apagar as luzes de casa. E pensei em mais tentar criar um espaço, escuro, onde essas luzes possam florescer do que somente colocar mais uma luz num mar de luzes ofuscadas por luzes maiores.

Pensando que o objetivo agora era criar um espaço escuro para essas fracas luzes brilharem o artigo de Madeleine Morley (2019), sobre o potencial subversivo das publicações analógicas e como elas têm potencial para criar linguagens secretas que escapam dos grandes holofotes da vigilância digital. Dessa maneira o formato de zines físicas de fácil

reprodução era muito apropriado já que ele se distribui no espaço dos afetos e encontros pessoais e cotidianos, onde a luz quase onipresente dos algoritmos não consegue chegar. Afinal “o papel não é *smart*” (MORLEY, 2019), e portanto não envia dados para diversos servidores através do mundo. Quem faz o papel de distribuir esses dados no mundo não-*smart* são os afetos, subjetividades e interesses dos indivíduos e comunidades.

Com o ferramental apropriado esse espaço escuro tem o potencial de resgatar diversas formas e pormenores das linguagens locais. Sejam questões dialetais que estão se perdendo frente a normatização linguística (PASOLINI, 1982) ou mesmo visões ao mesmo tempo plurais e locais nos abrindo caminho para começarmos a acessar uma gnose (MIGNOLO, 2003) dos sujeitos e dessas realidades.

Claro, o resultado do que florescerá dessa zona depende daquilo que é plantado e produzido nela. Mas creio que acima de tudo essa zona seja uma TAZ (BEY, 1991), a própria essência da escuridão que procuramos está “no limiar, mesmo num ponto de evanescência” (BEY, TAZ – Zona Autônoma Temporária, p43) e em como objetivo “preencher-se até as bordas de seu destino, para intensificar-se com sua própria emergência” (BEY, TAZ – Zona Autônoma Temporária, p43). Uma zona escura que possa fortalecer as ligações e pluralidade entre as pequenas *lucioles* e inspirar mudança e ação de maneira a tornar essas vozes cada vez mais audíveis.

Finalmente o nome: MOTIRÔ é um vocábulo Tupi Guarani que fala de trabalhos grupais e ofícios coletivos - o que gerou o termo "mutirão". Motirine é uma aglutinação entre Motirô e Zine, já que o nosso objetivo é, justamente, celebrar e produzir e distribuir coletivamente zines sobre esses festejos e ritos iluminando com novas luzes nossa zona escura.

### **3 - Como**

#### **3.1 - Conceito:**

Considerando que estaremos trabalhando com zines e com um material que tem como objetivo ser facilmente acessível, reproduzível e replicado, justifica-se uma estética feita a mão. Usando a textura de papel dobrado como pano de fundo, rabiscos à caneta ou à lápis.

Nossa logo já mostra isso, fazendo algo como uma reprodução barata e remixada da logo original do MOTIRÔ. Esperamos com isso deixar mais convidativo e sem proporcionar o medo de impedimentos técnicos para os leitores.

# MOTIRINE

## O Festejo como zines

### 3.2 - Zines

As zines seguem um modelo simples de dobra, que pode ser feito a partir de uma folha A4 sem cortes. Esse processo deixa mais simples uma série de fatores. Primeiramente a impressão já que é a folha comum que muitos tem em casa ou a folha que costuma ser a mais barata na gráfica. A escolha de dobras no lugar de cortes é porque reduz a necessidade de materiais e processos além de tornar mais acessível tanto para crianças quanto para pessoas com dificuldades motoras ou de espaço em casa. A dobra também reduz as zines para uma folha A7, que cabe facilmente num bolso, mas diferente de zines baseadas em corte ganham um pouco mais de resistência por conta das dobras. Finalmente esse modelo possibilita haver uma folha A4 inteira como página o que abre potencial para que sejam impressas como pôsteres ou bandeiras também.

O Anexo 1 é um modelo cru que pode ser utilizado para fazer sua própria zine e os Anexos 2 e 3 são frente e verso de uma zine modelo que pode ser impressa e dobrada pronta para a distribuição. O tutorial de como fazer ambas se encontra disponível em:

<https://www.instagram.com/p/CRBzSXNjzGv/>



### 3.3 Instagram

Decidimos começar o projeto com um site, disponível em: <https://borjoize.wixsite.com/motirine> mas por conta do tempo de produção e da complexidade decidiu-se por criar um Instagram que já tem mais alcance em termos de reprodução e oferece ferramentas suficiente para se criar os 4 itens que precisamos:

- Acervo para Leitura

Na forma de "carrosséis" um para cada página seguindo o modelo disponível em:

<https://www.instagram.com/p/CRB24BRs0IN/>

- Acervo para Downloads

Na forma de um link na bio para acessar todos os downloads ou links em cada postagem com o download individual de cada uma delas. Link para o acervo:

<https://drive.google.com/drive/folders/172DEcjZU750i7SScrYXGPBoXBgHNMDIB?usp=sharing>

- Tutoriais  
Em diversos formatos explicando e dando dicas de como montar e produzir sua própria zine, imprimir e montar outras zines, escanear ou fotografar as suas zines e qualquer tutorial que se prove necessário.
- Espaço para upload  
Tanto via mensagem privada como através de um e-mail também disponível na bio.

Nosso perfil no Instagram:

<https://www.instagram.com/motirine.zines/>

### **3.4 - Planejamento**

O objetivo é que essa zona escura ganhe corpo e tenha sua forma final mais definitiva até o evento da DEXPO/VAGALUMES. Até lá o instagram da Motirine tem três objetivos:

- Gerar e aumentar o acervo de zines  
Começando desde já a criar novas zines assim como convidar pessoas à fazer as suas
- Servir como uma análise para produção que há por vir  
Entendendo as demandas e problemas numa plataforma já existente é mais fácil entender qual formato deve ser a plataforma final, seja um site ou qualquer outra que se prove melhor
- Servir como primeiro contato com os possíveis interessados  
Já que a rede social é em ativa se torna mais fácil e até prático convidar pessoas assim como espalhar a palavra

## **4 - Bibliografia**

BEY, Hakim. TAZ – Zona Autônoma Temporária. São Paulo: Conrad, 1991.

DIDI-HUBERMAN, Georges. A sobrevivência dos vaga-lumes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

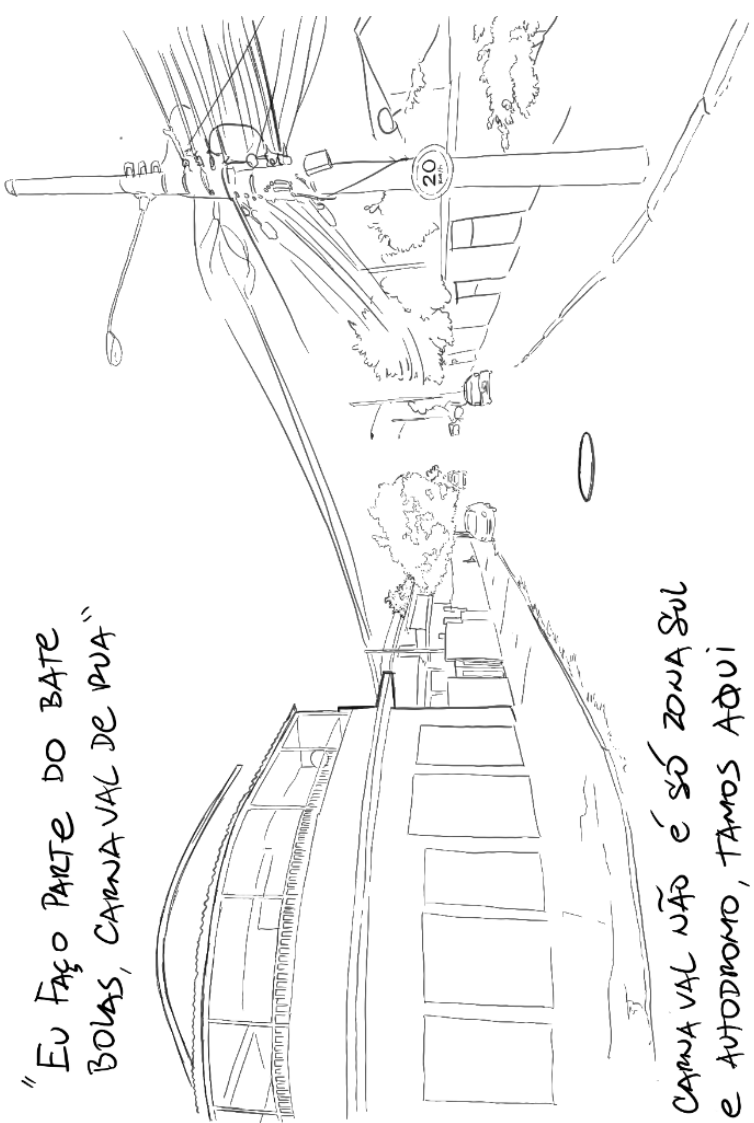
MIGNOLO, Walter D.. Histórias locais / Projetos globais – colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. São Paulo: Humanitas, 2003.

MORLEY, Madeleine. The Subversive Power of Print + Analog in the Era of Digital Surveillance, 2019. Disponível em:

MUSEU DA  
**PESSOA**  
MOTIRÃO  
**MOTIRÃO**  
O FESTEJO COMO ZINECS



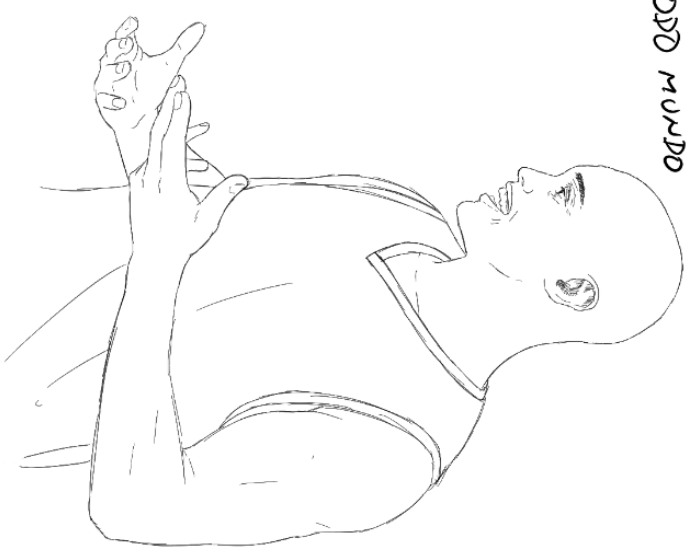
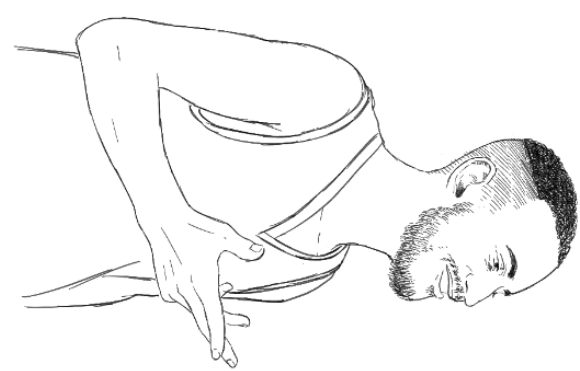
Autor: \_\_\_\_\_



INQUANTO SÓMOS 'OMODOTANT' E  
 NOS VAMOS PÓS O QÜN TAV VINDO

"EU FAÇO PARTE DO BATE  
 BÓLAS, CARNAVAL DE PUA"

A GENTE COMEÇA A FAZER AS COISAS EM ABRIL  
 SE JUNTA, ORGANIZA, PARCELA O PAGAMENTO  
 PRA FICAR BOM PRA TODO MUNDO



# BUDA NO CARNAVAL

É UMA MIMÍ ESCOLA DE  
 SAMBA, A GENTE GENTA  
 EMPRECO E REUDA. MAS O  
 PODER PÚBLICO NÃO DHA  
 PRA GENTE.



EMBAIXO DA FANTASIA TEM PAI  
 DE FAMÍLIA, MÃE DE FAMÍLIA,  
 CRIANÇA E TRÁ BALHADOR.

MUSEU DA  
 PESSOA  
 MOTIRRO  
 O Festejo como ZINCS



Autor: GABRIEL A. MARINELLI

✉ Borjoize

Fascinação

